

PROSA agroecológica

Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas - Ano II - Recife, junho de 2009



BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO DIVERSIFICA ALIMENTOS E GERA RENDA

Na Mata Sul de Pernambuco, a agricultora Cristina transforma os produtos da agricultura familiar em diversos tipos de alimentos

Agricultora Cristina Maria de Freitas é casada e mãe de quatro filhos. Ela casou em 1993, aos dezesseis e passou a morar na propriedade da família do marido, no engenho Conceição, município de Sirinhaém, que fica na Mata Sul de Pernambuco. Atualmente, Cristina é uma das lideranças feminina da região e gosta de trabalhar com o beneficiamento da produção agroecológica que sai da propriedade. Essa atividade contribui para melhorar a renda e diversificar a quantidade e a qualidade dos alimentos que chegam à mesa da família.

Cristina sempre morou na Zona da Mata. Quando era solteira, chegou a trabalhar de carteira assinada, no corte da cana, na Usina Estreliana, que fica no município de Gameleira, na mesma região. Na casa da família do marido, a partir de 1996, Cristina teve a oportunidade de presenciar

várias reuniões e capacitação que aconteciam na casa da sua sogra. Na época, ficava olhando tudo com curiosidade, só na janela, e várias vezes foi convidada a entrar e participar.

A curiosidade venceu a timidez e Cristina começou a participar dessas reuniões também. A partir daí, ela se envolveu em outras atividades como intercâmbios, encontros, oficinas e seminários. Com os conhecimentos adquiridos nessas atividades, ela começou a produzir hortaliças agroecológicas, a criar galinha de caipira e a implantar sua agrofloresta - sistema de produção onde se planta diversas espécies em uma única área de terra.



Fotos: Jorge Verdi

Cristina, a segunda no destaque, durante seminário dos 15 anos do Sabiá



Assando manuê na chapa preparado de massa de mandioca com leite de coco e erva doce



Foto: Laudénice Oliveira

Ao lado, fazendo bolo, e aqui colhendo hortaliças

Aumento da produção gerou a necessidade de beneficiar e comercializar

Em 2001, aconteceu a fundação da Feira Agroecológica de Sirinhaém, chamada de FEPAS. Cristina muito contribuiu para a formação dessa feira. Ela colocou os seus produtos para comercializar, junto com as outras famílias que também produz de forma agroecológica. “Foi muito importante a gente ter conseguido esse espaço de comercialização, porque além de poder aproveitar mais a nossa produção, ela gera renda pra família”, explica ela.

A comercialização também gerou outras necessidades. Entre elas, planejar bem a propriedade para sempre garantir produtos como as hortaliças na feira e melhorar a infraestrutura para os beneficiados como a polpa das frutas. Foi pensando nessas questões que Cristina, em 2007, acessou o crédito do PRONAF para reformar sua cozinha e comprar dois freezers

para armazenar as polpas de frutas. “Ter um espaço adequado para beneficiar os produtos é importante, porque garante a qualidade, a higiene e a durabilidade”, explica Cristina.

Ela coordenou a FEPAS durante quatro anos. Hoje, é tesoureira da associação dos pequenos agricultores dos engenhos Conceição e São José e é uma das maiores lideranças da comunidade. Cristina participa de espaços como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do seu município e da Rede de Agroecológica da Zona da Mata. Ela é uma das maiores incentivadoras para a participação das mulheres nos diversos espaços e atividades. Para Cristina, esse trabalho lhe trouxe autonomia, “Eu me sinto bem com o que faço. Tenho minha própria renda e posso decidir o que fazer com ela”, finaliza.

Sendo homenageada pelo Centro Sabiá

Na propriedade da família muitas frutas se perdiam durante a safra. Junto com as cunhadas e a sogra Cristina começou a beneficiar as frutas e outros produtos agrícolas. Das frutas faz polpas, doces e geléias. “Antes, na época da safra, as frutas se perdiam, aqui. O cajá, a manga, a graviola, porque a gente não dava vencimento. Agora, não. A gente aproveita tudo”, afirma Cristina. Da macaxeira ela faz bolo, pães, biscoitos e manuê. No início, o que se produzia e beneficiava ficava para o consumo da família. Com o aumento da produção, veio a necessidade de comercializar o excedente.

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080.

Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026. Sítio: www.centrosabia.org.br. Texto: Ana Santos e Laudénice Oliveira.

Edição: Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). Apoio: Heifer, ICCO, Misereor, TDH, Intermón/Oxfam e

Ministério do Meio Ambiente. Projeto Gráfico: Z.dizain Comunicação. Diagramação: Marta Braga.

Tiragem: 2.000 exemplares. Impressão: Gráfica Única.

